

Observando as aves

*Antonio Silveira Ribeiro dos Santos
Criador do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé,
www.ultimaarcadenoe.com.br*

Nesta semana em que se comemora o Dia Nacional da Aves (5 de outubro), que tal falarmos sobre nossos amigos alados e sobre uma forma muito interessante, divertida e instrutiva de passar o tempo?

Então, se você é curioso e gosta da Natureza, por que não observar as aves? É sim, ver os pássaros e por que não estudá-los, já que estão em quase todos os lugares como nas cidades, campos e florestas. Não se esqueça que no Brasil existem mais de 1.650 espécies conhecidas, e olhe que a amazônia ainda não foi totalmente explorada. Pois bem, a observação das aves pode se tornar, além de um passatempo muito agradável, um desafio ao observador, pois espécies é que não faltam para ser encontradas, o que torna mais interessante o estudo.

Ver aves até que não é tão difícil, mas o difícil é identificá-las. Para isso é necessário muito estudo e dedicação. Evidentemente que se pode apenas observar as aves sem maiores compromissos, mas é natural que a pessoa comece a ficar curiosa com as aves não identificadas e com isso parta para os estudos para "matar a sua curiosidade", lembrando que se sabe pouco de muitas de nossas aves, o que torna emocionante quando descobrimos algo sobre determinada espécie que não encontramos nos livros, motivando assim novas aventuras.

Para se observar aves não é necessária muita coisa, basta uma roupa de cor neutra, de preferência verde no caso de observação na floresta ou cáqui no caso de campo, para não assustar os pássaros; um binóculo com aumento de 7, 8 ou 9 vezes; um caderninho de bolso para as anotações e boas botas para se proteger de cobras, pois o observador está quase sempre olhando para cima ou distante na procura dos pássaros. Também é necessário levar a campo um bom livro de identificação, lembrando que deve ser escolhido o que tem o maior número possível da avifauna do ecossistema escolhido.

Se você não tem oportunidade de viajar para uma floresta ou campo distantes da cidade, não se aflija, pois sempre há um parque perto de sua casa onde poderá passar horas observando; mas se não houver, poderá fazer as observações em qualquer terreno desocupado que tenha um pouco de mato, ou mesmo naquele pasto abandonado no fim da rua. Com certeza sempre haverá pássaros esperando pelas suas observações. Não desanime, pois a observação em si também não é difícil, apesar de exigir atenção e dedicação do observador. Vista a ave, deve-se anotar no caderno as suas características como cor, tamanho aproximado, forma do bico, tipo de vôo etc. Tudo com o auxílio do binóculo, companheiro inseparável do observador.

Outro detalhe importante é a vocalização das aves, pois a conhecendo a tarefa de identificação torna-se muito mais fácil, pois você pode constatar a existência de determinada espécie sem vê-la; basta conhecer sua voz. Para isso é necessário começar a gravar as vozes das aves com um gravador qualquer e, depois de identificá-las, tentar memorizá-las. Lembre-se que as aves são divididas em famílias que possuem espécies, e cada família tem, geralmente, o mesmo "tipo de voz", como por exemplo: os pica-paus (Picidae) são gritadores; os papagaios (Psittacidae) barulhentos etc.

Um outro recurso importante ao alcance do observador é dar uma olhada no museu de História Natural ou de Ciências da cidade, no setor de ornitologia (estudos das aves), onde

fatalmente encontrará auxílio no seu trabalho de identificação, ou ainda procurar ajuda de alguma entidade de ornitologia ou de observadores de aves experientes.

Você pode também curtir as aves em seu próprio quintal, basta fazer um comedouro ou bebedouro que várias espécies aparecerão. Colocando-se frutas, com certeza aparecerão o Sanhaço (*Thraupis sayaca*), o Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) o Sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*) e os barulhentos Periquitos-verdes (*Brotogeris tirica*). Pelas quirelas de milho surgirão as Rolinhas (*Columbina talpacoti*); com o alpiste o Tico-tico (*Zonotrichia capensis*) e o Coleirinha (*Sporophila caerulea*), este se for próximo de algum terreno baldio com mata. Nos bebedouros podem aparecer várias espécies de Beija-flores e a Cambaxica (*Coereba flaveola*), por exemplo. Tudo isso inclusive nas grandes cidades como São Paulo, por exemplo. Imagine se você mora em alguma cidade menor do interior ou do litoral; aí sim verá muito mais espécies no seu quintal.

Em suma, se você gosta das aves mexa-se, vá a campo equipado e/ou faça um comedouro ou bebedouro em seu quintal e curta este passatempo ou esporte gostoso que é observar as aves.

Obs.: Artigo publicado pelo autor no jornal JBA, São Paulo, 8/10/1999.